

DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS: O DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA TECNOLÓGICA DESTINADAS AOS GESTORES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Aldo Melhor Barbosa

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Salvador, BA – Brasil
ambarbosa@uneb.br

Ivan Luiz Novaes

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Salvador, BA – Brasil
ilnovaes@uneb.br

Rodrigo Luiz Lasse Ferreira

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Salvador, BA – Brasil
rlferreira@uneb.br

Mauricio Charmite Teixeira

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Salvador, BA – Brasil
mcharmite@uneb.br

RESUMO

Este artigo explora os principais problemas em torno dos registros acadêmicos e processos de sistematização e disseminação de informações no âmbito da Universidade do Estado da Bahia. Decorre de uma pesquisa realizada para o mestrado profissional do Programa de Pós-graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação (Gestec). Destaca, a partir de algumas abordagens teóricas, a necessidade de disseminar informações acadêmicas com fins de fornecer subsídios aos gestores no acompanhamento e avaliação dos cursos de graduação. A exploração dos principais problemas acerca dos registros acadêmicos e o aporte teórico sobre o tema nos permitiu desenvolver uma ferramenta tecnológica, um Portal, cuja finalidade se destina a disseminar informações acadêmicas para os gestores que lidam com esse tipo de processos na Instituição.

Palavras-chave: Educação Superior. Disseminação de Informação. Avaliação do Ensino Superior. Sistema de Informação.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo se insere no contexto dos estudos sobre políticas de avaliação do ensino superior com ênfase nas recentes experiências da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) com este tipo de política. Decorre de uma pesquisa realizada para o mestrado profissional do Programa de Pós-graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação (Gestec). Trata-se de um estudo que procura descrever sumariamente as medidas adotadas por esta Universidade para atender às diversas demandas de sistematização e disseminação de informações e dados acadêmicos sobre seus cursos de graduação.

A motivação para explorar e refletir sobre essa temática decorre da nossa experiência na Secretaria Especial de Avaliação Institucional (Seavi) da Uneb, a partir da qual passamos a lidar com demandas complexas, diversas e relacionadas à reorganização da base de dados e à reorientação dos procedimentos de registros acadêmicos da referida instituição. Tais demandas, em geral, estão voltadas para melhorar a qualidade dos dados, sistematizar, produzir e, sobretudo, disseminar informações no âmbito da Uneb.

A Seavi foi criada a partir da Resolução nº 1.026/2014 do Conselho Universitário (CONSU) da Uneb que atribuiu a este órgão a responsabilidade pela prestação de informações oficiais e pelos levantamentos de dados com a finalidade de integrar e articular departamentos e setores envolvidos em processo de planejamento, gestão e avaliação institucional. Cabe sublinhar que uma das primeiras demandas institucionais apresentadas à Seavi se destinou a fornecer as informações requeridas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em cumprimento ao Censo da Educação Superior.

Quando a Seavi iniciou a coleta de informações a fim de atender às demandas do Censo da Educação Superior, se deparou com alguns problemas. Verificamos que o cenário para responder a tal demanda se encontrava bastante adverso por não haver uma análise sobre a consistência e qualidades das informações disponíveis. A base de dados institucional não reproduzia a realidade das informações acadêmicas, dificultando, assim, a prestações de informações fidedignas por parte da Uneb. De outra parte, não havia uma política de disseminação de informações. A seguir destacaremos, em maior nível de detalhes, alguns desses problemas.

A partir do nosso conhecimento sobre a base de dados acadêmica oficial da Uneb, observamos, por exemplo, que as informações acadêmicas requeridas pelo CenSup¹ foram obtidas com algum grau de dispersão e, em alguns casos, imprecisão, conforme apresentaremos a seguir:

- um mesmo curso apresentava três tipos de códigos diferentes sem correlação entre si (Inep², Vestibular³ e Sistema Acadêmico⁴);
- divergência de informações encontrada na base de dados do Sistema Acadêmico e na base de dados do e-Mec⁵;
- discrepância entre os critérios utilizados pelo Sistema Acadêmico e o Inep para a definição do turno de funcionamento;
- dificuldade em obter o turno de funcionamento do curso e o turno do discente a partir do registro Sagres;

¹ O CenSup é o sistema de coleta de dados do Censo da Educação Superior mantido pelo Inep e utilizado para o preenchimento e atualização de informações.

² Código único que representa o curso oriundo do Cadastro e-Mec.

³ Código utilizado pela instituição para identificação dos cursos na oferta de vagas novas no processo seletivo vestibular.

⁴ Código do curso, em uma designação interna utilizado pelo setor responsável no cadastro de cursos no sistema acadêmico da Universidade.

⁵ O e-Mec é um sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil.

- dificuldade no acompanhamento de egressos dos cursos e da produção por eles apresentada; e
- dificuldade em obter a titulação atualizada do docente.

Consideramos que a falta de padronização nos códigos dos cursos produz inconsistências de dados, o que pode prejudicar a interpretação e a comunicação entre os órgãos responsáveis da Instituição, como a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), a Secretaria Geral de Cursos (SGC) e a Seavi, entre outros. De maneira análoga, identificamos, ainda, algumas imprecisões no que se refere às informações relativas ao turno de funcionamento de cursos. A categorização utilizada pelo Sistema Acadêmico da Uneb – matutino, vespertino e noturno – é diferente daquela empregada pelo Inep que, além das citadas, utiliza a categoria turno integral, gerando alguma imprecisão de informações na base de dados.

Entendemos, ainda, que tais inconsistências prejudicam a disponibilização de informações acadêmicas para os gestores. De modo complementar, impactam negativamente na interpretação dos dados e provocam imprecisões na prestação de informações fidedignas. Compreendemos ainda que as dificuldades para prestar informações fidedignas ao Ministério da Educação (MEC), ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Legislação (Inep) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) impactam negativamente nos processos de avaliação de seus cursos e, conseqüentemente, na Instituição. Com efeito, a informação se constituiu em um elemento central no contexto da avaliação.

2. APORTE TEÓRICO

Atualmente a disseminação de informações tornou-se algo altamente importante para as organizações públicas e privadas. De acordo com alguns autores (WEILL; ROSS, 2004) a informação é reconhecida pelas organizações como um dos mais respeitáveis recursos estratégicos que utilizados no gerenciamento.

A disseminação da informação tem papel importante na construção do conhecimento e na formação da cidadania nessa sociedade que é um novo ambiente global baseado em comunicação, informação, conhecimento e aprendizagem (OLIVEIRA, 2000, p. 1). Maria Helena Barros (2003, p. 41) afirma que “disseminar significa, em alguma medida, divulgar, difundir, propagar, mediante condições e recursos de que se cerca o agente”, elementos essenciais nos processos de avaliação.

De acordo com Kátia de Carvalho, a disseminação decorre:

[...] do latim *disseminatore*, quer dizer – ato ou efeito de disseminar e dispersão, difusão, distribuição, vulgarização, entre outras denominações. Visa a organização de um sistema corrente de informação. Trata-se de um processo que reúne pessoas e serviços, o autor da informação, os pesquisadores em busca da informação, os indexadores, os serviços de divulgação, o fornecimento dos documentos e o usuário (2003, p. 11).

Pela disseminação, buscamos oferecer não só informações úteis, mas o conceito de utilidade que nem sempre é bem definido. Observamos que não existe um conceito único de informação, variando a sua concepção de acordo com os aspectos selecionados. Em uma abordagem pragmática, a informação pode ser entendida como: a) processo: que se relaciona à alteração de um estado de conhecimento; b) conhecimento: o que é comunicado, o que concerne a algum fato, evento ou assunto particular, o que reduz, ou aumenta, a incerteza; e

“coisa”: atributo de objetos – documentos ou dados referidos como informação por serem considerados “informativos” (BUCKLAND, 1991).

No que tange ao campo educacional, sobretudo em processos que envolvem a avaliação, entendemos que a informação é insumo essencial para a atuação do ser humano no ambiente que o cerca. De acordo com Jacques Marcovitch, “a informação permeia as ações da universidade. É o objetivo final da pesquisa e o que efetivamente se transmite nas atividades de ensino e extensão”. Observa, ainda, que se reveste de grande desafio “preparar nossos quadros de referência para lidar com essa quantidade de informações e saber selecionar o que precisamos, dentro da extraordinária disponibilidade existente” (1998, p. 143-144).

A falta da informação qualificada em uma organização pode implicar negativamente em perdas de recursos financeiros, de tempo e de oportunidades, devendo ser diagnosticada e implementados esforços para a sua solução. Informações com múltiplas origens, utilização de julgamentos subjetivos, sistemáticos erros na produção da informação além do seu armazenamento em grande quantidade são alguns dos fatores que influenciam a qualidade da informação (STRONG; LEE; WANG, 1997). Quando se fala em qualidade de informações é essencial que sejam estabelecidas formas de acompanhamento dos registros de dados e informações.

De maneira complementar, Oliveira (2001, p. 37) afirma que a informação é o produto da análise dos dados existentes na empresa que devem ser devidamente registrados, classificados, organizados, relacionados e interpretados em um determinado contexto, para transmitir conhecimento.

Entendemos a importância de disponibilizar informações de forma apropriada e pertinente, caso contrário, a dificuldade de localizar uma informação se torna prejudicial, pois, no atual contexto de dispersão documental movida pela grande quantidade de informação, é necessário saber como e onde localizá-la e direcioná-la de maneira clara, precisa, rápida e satisfatória para o destinatário.

No sentido de obter informações de maneira mais célere e precisa, Bernardes e Abreu afirmam que, em um cenário globalizado “marcado pela exigência de competitividade, agilidade, flexibilidade e qualidade de informação, as organizações têm buscado apoio no uso de sistemas de informações executivas, para tomada de decisões estratégicas” (2004, p. 2).

Esses sistemas, conforme Batista (2004, p. 22), que são destinados a coleta, armazenagem, recuperação e processamento das informações, serão utilizados por um ou mais executivos no desempenho de suas atividades.

2.1. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DE AUXILIAR A DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES

O avanço das novas tecnologias permite que volumes sempre maiores de informações circulem de maneira cada vez mais rápida. Tanto as organizações quanto os indivíduos passaram a contar com um grande fluxo de informação que precisa ser bem administrado e organizado para que seja transformado em conhecimento. Não basta, portanto, dispor da informação, é preciso saber organizá-la e utilizá-la da melhor maneira possível.

Para Cianconi (1997), a informação passou a ser vista como produto a partir da década de 70 e data desta época o surgimento das bases de dados on-line, o que pode ser considerado como início da indústria da informação. Segundo a autora, esta indústria se faz a partir das contribuições do campo da Ciência da Computação e do desenvolvimento que trata da aplicação dos recursos de computação à Ciência da Informação que, por sua vez, trata do uso e da disseminação da informação e do conhecimento.

Assim, graças às novas tecnologias, a tecnologia da informação fornece um suporte à disseminação das informações de maneira mais ágil e rápida. Em um momento em que essas

tecnologias se impõem, é preciso, antes de tudo, conhecer a estrutura da informação com suas fontes geradoras para, então, planejar novos serviços, promover alterações, suprimir, adequar, avaliar, reavaliar, orientar e decidir.

As inovações tecnológicas surgiram como variáveis decisivas para alcançar e sustentar as vantagens relativas à disseminação da informação, sendo já inegável a contribuição das novas tecnologias para o tratamento da quantidade de informação que é gerada atualmente, trazendo a possibilidade de acesso virtual a todo tipo de informação, pois, através dos microcomputadores, *tablets*, *smartsphones* e da *internet*, qualquer pessoa pode ter acesso à informação de que necessita a qualquer momento.

Por sua vez, a possibilidade de acessar a informação, a partir de todo e qualquer computador pessoal, revolucionou a relação entre os usuários e a informação, permitindo cada vez mais, novas e criativas maneiras de utilizá-las. As tecnologias de informação estão definindo novos caminhos para o trabalho nas instituições e as redes eletrônicas de informação representam um poderoso espaço de atuação onde se produz, se consome e se troca informação a todo instante.

Para Costa (1995, p. 4), as “tecnologias de informação podem ser definidas como o conjunto de técnicas, equipamentos e processos necessários ao tratamento e processamento da informação”. Entendemos com isto que as questões relacionadas com o processamento, armazenamento e a transmissão de informação têm elevado o uso da aplicação de tecnologias de informação. Com base nesses princípios, pode-se afirmar que as novas tecnologias da informação são ferramentas imprescindíveis para criar novos mecanismos, sistematizar, organizar e disseminar informações precisas e de qualidade.

Quanto aos consumidores, com a adoção das novas tecnologias na área da informação estes se tornaram mais exigentes no que diz respeito à recuperação da informação especializada das bases de dados através de uma estrutura adequada de busca (CUENCA; ALVAREZ; ABDALA, 1996).

Para Rowley (1994, p. 66), base de dados é definida como sendo “uma coleção de registros similares entre si e que contém determinadas relações entre esses registros. Um sistema de base de dados pode abranger várias bases interligadas”.

Com outro conceito, Santos e Ribeiro, definem base de dados como:

[...] cadastro de dados armazenados em meio magnético estruturado com seus respectivos dicionários, campos recuperáveis e formatos de saída predefinidos, apoiando em *software* de um sistema de computador [...] Informações ou arquivos guardados em um computador para recuperação e uso. [...] Todas as bases de dados contém informações arranjadas em elementos distintos para tornar mais fácil encontrar e manipular os dados, comumente chamados de registros, citações ou documentos, dependendo de seu formato (2003, p. 26).

Assim, a tecnologia da informação criou instrumentos que facilitam o contato e aceleram o processo de disseminação de informações. Entretanto, o volume de dados que nos sobrecarrega todos os dias impõe a necessidade de organizá-los, selecioná-los e torná-los mais úteis e apropriados para serem transformados em conhecimento através dos sistemas de informação.

Um dos maiores objetivos dos sistemas de informações consiste em apoiar os processos de gestão e, dentre eles, a avaliação. Para Stair (1998), sistema de informação corresponde a processos, rotinas informatizadas, pessoas e recursos computacionais que interagem entre si com o objetivo de coletar, transformar, armazenar e disponibilizar dados e informações.

Diante do exposto, os sistemas de informação são fundamentais para auxiliar o processo de avaliação dos gestores, ao proporcionarem uma visão mais ampla das atividades da empresa e permitindo rapidez, confiabilidade e segurança para as organizações enfrentarem novos desafios que podem representar a diferença entre o fracasso e o sucesso de uma organização. Assim, os esforços realizados para um gerenciamento eficiente da informação e dos correspondentes Sistemas de Informação são plenamente justificados, sobretudo quando se considera que as informações devem estar cada vez mais integradas, fornecendo um apoio eficiente aos gestores.

Essa integração está relacionada à utilização de dados existentes em diversos bancos de dados empregados em várias áreas de uma mesma organização com o fim de fornecer uma unificação que possibilite a realização de análises mais embasadas. Dessa forma, o fato de a organização possuir um histórico de dados confiável representa um importante diferencial.

A nossa experiência com disseminação de informações e os subsídios teóricos nos motivaram a desenvolver uma ferramenta tecnológica que venha a contribuir com a gestão, acompanhamento e avaliação dos cursos de graduação da Uneb, como veremos.

3. O DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA TECNOLÓGICA DESTINADAS AOS GESTORES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O Portal de Avaliação e Gestão Acadêmica foi concebido com a possibilidade extrair informações tais como:

- Microdados do Censo da Educação Superior (Mec/Inep) – permitem ao gestor efetuar o cruzamento de dados relativos a todos os cursos de graduação do país, possibilitando, assim, a realização de estudos de viabilidade e oferta para a implantação de cursos novos em determinados municípios.

- Processo Seletivo – através das inscrições para os processos seletivos na Universidade, permite ao Gestor ter uma visão geral do público que pleiteia uma vaga no curso, departamento, campus ou, até mesmo, em toda a Universidade. Tal funcionalidade propicia ao gestor analisar, por exemplo, quais os cursos com maior e menor demanda.

- Índice de Qualificação de Docentes – integrado ao Lattes (Capes), este índice foi desenvolvido para identificar o quantitativo e percentual de docentes que atuaram na graduação com títulos de mestrado e/ou doutorado, esses mesmos índices são utilizados para avaliação dos cursos através do censo da educação superior.

- Avaliação de Cursos – a partir da divulgação, através dos órgãos oficiais, dos resultados das avaliações dos cursos, esta funcionalidade possibilita ao gestor visualizar todos os insumos que compõem os indicadores de avaliação referentes ao seu curso, permitindo analisar quais os indicadores que estão impactando negativa ou positivamente nos cursos.

É possível, ainda, combinar algumas dessas informações existentes no Portal de Avaliação e Gestão Acadêmica de modo que este se apresenta como uma ferramenta tecnológica para subsidiar os gestores no que tange aos processos de avaliação institucional nos quais a Uneb está envolvida.

Consideramos que essa ferramenta, para além de reunir dados, pode facilitar o acompanhamento geral de importantes informações acadêmicas sobre a Uneb, na medida em que procura disseminar, amplamente, dados relativos à Instituição. De maneira complementar, constitui um instrumento permanente de avaliação institucional de fácil acesso aos gestores da Instituição.

3.1. FERRAMENTA DE SUPORTE À AVALIAÇÃO

A partir da identificação de dados e informações inconsistentes gerados pelos atuais sistemas de informações da Uneb, entendemos que os gestores não poderiam obter informações precisas e confiáveis sobre a Instituição. Assim, a partir da incorporação de novas funcionalidades, desenvolvemos o Portal de Avaliação e Gestão Acadêmica, ferramenta que tem o intuito de subsidiar, com informações fidedignas, os gestores da Universidade no acompanhamento da avaliação dos cursos de graduação oferecidos pela Instituição.

Para tal objetivo, organizamos informações dos diversos sistemas da Instituição bem como dados da avaliação externa que foram consolidados em uma base de dados própria para o uso do Portal e incorporamos a esta base de dados, informações relativas a:

- cursos, através dos microdados⁶ do censo da educação superior, disponibilizados pelo Inep;
- processos seletivos realizados pela Instituição;
- docentes, através da integração com a plataforma *lattes*; e
- indicadores de qualidade dos cursos, disponibilizados pelo Inep.

Posteriormente, desenvolvemos as interfaces para os gestores visualizarem os dados sistematizados, permitindo-lhes efetuar possíveis cruzamentos de dados a fim de obter informações que subsidiem os gestores no acompanhamento e avaliação dos cursos de graduação.

A partir das informações prestadas por cada IES ao censo da educação superior, o Inep gera o microdados. De posse dele, importamos para o banco de dados as informações relativas a todos os cursos de graduação do Brasil.

As informações sobre processo seletivo foram oriundas da integração entre alguns sistemas. Os dados relativos a inscritos nos dois processos seletivos (Vestibular e SiSU) realizados pela Instituição foram integrados ao Sistema Acadêmico da Universidade visando obter todos os dados necessários para o acompanhamento do fluxo do processo seletivo tais como quantidades de vagas e candidatos por curso, alunos convocados para efetuar matrícula, alunos que efetuaram a matrícula, dentre outras informações importantes para o acompanhamento do curso pelo gestor.

As informações acadêmicas relativas aos docentes, tais como vínculo do professor com o curso, foram extraídos do Sistema Acadêmico da Uneb, porém, os dados pessoais, como titulação e produção científica, foram obtidos através da integração da Universidade com a plataforma *lattes*, por meio de um *webservice*⁷.

Finalmente, os dados relativos aos indicadores de qualidade da educação superior, foram inseridos na base de dados, de forma semelhante aos dados do censo da educação superior. Ou seja, de posse de um arquivo, disponibilizado publicamente pelo Inep, importamos para o banco de dados as informações relativas à avaliação dos cursos de graduação da Instituição. Por fim, desenvolvemos as *interfaces*⁸, que servem para os gestores visualizarem as informações consolidadas.

Desta maneira, foi possível elaborar o Portal de Avaliação e Gestão Acadêmica com a finalidade de sistematizar e disseminar informações acadêmicas fidedignas para subsidiar os gestores no suporte à avaliação. Com isto é possível monitorar e acompanhar o desempenho

⁶ Os microdados do censo da educação superior, disponibilizados pelo Inep, se constituem no menor nível de desagregação de dados recolhidos por pesquisas, avaliações e exames realizados pelo Instituto.

⁷ De acordo com a W3C, a definição de *Web Services* é sistema de *software* responsável por proporcionar a interação entre duas máquinas através de uma rede.

⁸ A *interface* entre o *software* e o usuário é a tela de comandos apresentada por este programa, ou seja, a interface gráfica do software.

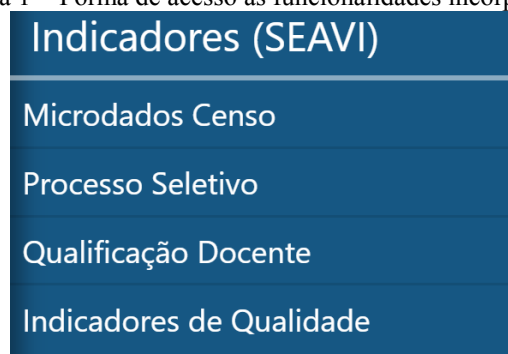
dos cursos através dos indicadores de qualidade da educação superior, permitindo ações corretivas para todos os componentes que alcançarem baixo desempenho.

4. APRESENTAÇÃO DO PORTAL DE AVALIAÇÃO E GESTÃO ACADÊMICA

O acesso ao Portal da Gestão e Avaliação Acadêmica se dá a partir do próprio portal acadêmico da Universidade⁹ que é um mecanismo macro que abrange outros portais, a saber: portal do aluno, portal do professor, portal do secretário e coordenadores de colegiados, portal do tutor, portal do colegiado e o portal de gestão e avaliação acadêmica.

As funcionalidades que foram desenvolvidas para este Portal podem ser acessadas através do seu menu, na sessão Indicadores (Seavi), conforme Figura 1.

Figura 1 – Forma de acesso às funcionalidades incorporadas



Fonte: Portal de Avaliação e Gestão Acadêmica

A seguir, detalharemos cada funcionalidade desenvolvida, bem como quais informações podem ser extraídas.

4.1. Microdados Censo

A funcionalidade Microdados Censo é composta pelos dados do censo da educação superior disponibilizados pelo Inep e permite ao gestor efetuar o cruzamento de dados relativos a todo e qualquer curso de graduação do país. Diante disso, é possível extrair informações sobre a oferta de cursos como: nome da IES, categoria administrativa, código Inep, nome do curso, grau, modalidade, UF, município, nível, área geral, área específica, área detalhada; situação de candidatos inscritos para vagas novas; candidatos inscritos para vagas remanescentes; candidatos inscritos para vagas de programas especiais; vagas novas; vagas remanescentes; vagas de programas especiais; discentes matriculados; discentes concluintes; discentes ingressantes; e ano.

A partir de combinações feitas através dessa tela, é possível, por exemplo, adquirir informações, realizar estudos de viabilidade e oferta para implantação de cursos novos em determinados municípios, comparar vagas, percentual de ocupação das vagas ofertadas entre cursos ou IES, qual IES oferta mais vagas para um determinado curso, onde se concentra o maior número de discentes matriculados e concluintes, dentre outras combinações possíveis.

Acreditamos que, com a sistematização e disseminação desses dados, munimos os gestores com informações para que possam realizar, de maneira rápida, a análise de um curso, município, estado ou, até mesmo, de outra IES, cabendo-lhes definir, por exemplo, sobre a viabilidade de implantação de um curso em um determinado município ou, até mesmo, sobre a manutenção de um curso já existente.

⁹ O acesso ao portal acadêmico da Uneb se dá através do *link* <http://www.portalacademico.uneb.br/>

4.2. Processo Seletivo

A partir desta funcionalidade, Processo Seletivo, reunimos informações de todos os sistemas envolvidos neste processo com o objetivo de constituir uma única base de dados que servirá de apoio para subsidiar e disseminar informações que apoiem os gestores.

A partir daí o gestor pode obter uma visão ampla das inscrições para os processos seletivos na Universidade, o que lhe permitirá adquirir informações importantes sobre o público que pleiteia uma vaga no curso. É possível extrair informações sobre a oferta de curso como: *campus*, departamento, código Inep, nome do curso, tipo de concorrência, processo seletivo, turno, vagas, inscritos, concorrência, classificados, convocados, ingressantes, modalidade, ano e semestre de oferta do curso.

A partir de combinações feitas através dessa tela, é possível, por exemplo, avaliar como anda a demanda pelas vagas destinadas ao regime de cotas adotado pela Instituição, qual o curso com maior e menor procura, concorrência e número de vagas preenchidas. É possível ainda fazer o comparativo do curso perante os dois processos seletivos seguidos pela Instituição, dentre outras combinações possíveis.

Compreendemos que, com a disseminação dessas informações, propiciamos aos gestores uma visão macro para que possam analisar, de maneira rápida, a oferta de vagas do curso, departamento, *campus* ou, até mesmo, da própria Instituição, cabendo-lhes decidir se mantêm ou suspendem a oferta de vagas novas de cursos com baixa procura social, por exemplo, ou, ainda, se remanejamos as vagas, aumentando ou diminuindo, entre os processos seletivos adotados pela Uneb.

4.3. Qualificação Docente

Com o apoio desta funcionalidade, Qualificação Docente, o gestor tem uma visão ampla do quadro docente do curso, departamento ou *campus*. É possível, através da integração com o currículo Lattes (Capes), identificar a titulação desses docentes. Diante disto, é possível obter informações sobre o quadro docente como: *campus*, departamento, código Inep, curso, nível, quantidade de docentes, mestres, e doutores, bem como o percentual de mestres e doutores.

A partir de combinações feitas através dessa tela, é possível observar dois dados que compõem o Conceito Preliminar de Curso (CPC): Nota de Proporção de Mestres (NM) e Nota de Proporção de Doutores (ND). Com essas informações, os gestores podem agir, antecipadamente, para a melhoria da nota deste conceito.

O Conceito Preliminar de Curso (CPC) foi instituído pela Portaria nº 4, de 5 de agosto de 2008 para se constituir como um indicador prévio de qualidade dos cursos de graduação. Conforme o artigo 33-A da Portaria Normativa nº 40 publicada em 2010, o CPC tem o objetivo de subsidiar a avaliação de cursos já inseridos no ciclo avaliativo, de forma a orientar a continuidade dos processos (BRASIL, 2010).

Com a sistematização e disseminação dessas informações, acreditamos que munimos os gestores com dados para que possam analisar, de maneira rápida, a qualificação do quadro docente do curso, departamento, *campus* ou, até mesmo, da Instituição por completo, cabendo-lhes agir sobre o incentivo à qualificação docente dos cursos que possuem poucos docentes ativos com a titulação de Mestre ou Doutor, o que refletirá diretamente no CPC.

4.4. Indicadores de Qualidade

Com o suporte da funcionalidade Indicadores de Qualidade, o gestor tem uma visão ampla da avaliação feita pelos órgãos oficiais, permitindo-lhe, com isto, obter informações importantes sobre a avaliação e rendimento dos cursos.

Através desta funcionalidade, Indicadores de Qualidade, é possível obter informações sobre todos os 8 componentes que compõem o CPC com seus respectivos pesos: Conceito Enade (20%); Nota do indicador de diferença entre os desempenhos observado e esperado (NIDD), 35%; Nota de proporção de mestres (NM), 7,5%; Nota de proporção de doutores (ND), 15%; Nota de regime de trabalho (NR), 7,5%; Nota referente à organização didático-pedagógica (NO), 7,5%; Nota referente à infraestrutura e instalações físicas (NF), 5%; e Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional (NA), 2,5%. Além destas informações, é possível obter a área de enquadramento, o município de oferta, o número de cursos¹⁰ avaliados e o ano que ocorreu a avaliação.

Através desta funcionalidade, ainda é possível, efetuar cruzamento de dados e informações relativas a área de enquadramento, município e ano da avaliação, aceitando a comparação entre outros ciclos avaliativos do próprio curso, permitindo apresentar uma série histórica para verificar se houve ou não melhora do CPC ou componentes.

Desse modo, acreditamos que a disseminação destas informações, permite aos gestores analisar, de maneira rápida, os indicadores de qualidade do curso, números que incidem, diretamente, sobre o Índice Geral de Cursos da Instituição, cabendo-lhes, então, agir sobre o componente que obteve rendimento insatisfatório a fim de melhorar a nota deste conceito no próximo ciclo avaliativo.

Com isso, entendemos que o portal de avaliação e gestão acadêmica se constitui como uma ferramenta tecnológica de suporte à avaliação com a finalidade de disseminar informações acadêmicas destinadas aos gestores dos cursos de graduação da Uneb.

5. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, adotamos a técnica de investigação denominada pesquisa documental que se baseia na observação participante e na análise de informações oriundas de registros com o propósito de compreender um determinado objeto. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas e sem tratamento analítico tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Em seguida, utilizamos a pesquisa bibliográfica que possibilitou angariar os elementos teóricos que subsidiariam a argumentação (NOVAES, 2014). Essa técnica foi importante para o desenvolvimento desta pesquisa, pois, de acordo com o mencionado autor, recorrer a pesquisas e trabalhos com temas relacionados ao objeto de estudo pode fornecer elementos de análise. A revisão da literatura disponível sobre a temática, segundo Creswell (2010), pode permitir a identificação e a sistematização dos estudos sobre o que se pretende investigar.

De maneira complementar, realizamos observações in loco, a partir da participação nos ambientes que lidam com os processos de registros de informações acadêmicas e com os

¹⁰ Antes da publicação da Portaria Normativa nº 23, publicada pelo Ministério da Educação, em 20 de dezembro de 2016, os cursos eram avaliados como sendo um “conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do ENADE de uma Instituição de Educação Superior em um município específico” (BRASIL, 2011, p. 8). Após a publicação desta Portaria, houve uma alteração no critério de divulgação do Conceito Enade, ou seja, a agregação do conceito Enade a partir do curso/município não será levada em consideração. Os conceitos Enade e CPC serão calculados e divulgados a partir do código Inep do curso cadastrado no Sistema e-Mec.

sujeitos que operam os sistemas de informação da Universidade. Para isto, utilizamos a observação participante, que consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando inserção no seu cotidiano com o intuito de vivenciar situações do dia a dia.

Para Correia (1999, p. 31), a observação participante é realizada em contato direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa.

Reconhecemos, assim, que a disseminação e a geração de informações confiáveis e com a frequência e agilidade necessária podem potencializar a gestão dos cursos de graduação, sobretudo no que tange ao seu acompanhamento. De outra parte, as integrações das informações podem subsidiar os gestores no acompanhamento e avaliação dos cursos de graduação da Uneb.

6. CONCLUSÃO

Este estudo permitiu perceber que a principal dificuldade que os gestores da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) enfrentam reside na obtenção de informações qualificadas e organizadas. Verificamos que o cenário das informações acadêmicas era bastante adverso uma vez que não havia uma análise sobre a consistência e qualidades das informações disponíveis.

A partir das nossas observações, pudemos constatar que os gestores da Instituição vinham demonstrando dificuldades para obter informações de maneira sistematizada e consistente, dificuldades estas que se apresentaram, sobretudo, quando passamos a tratar com dados e informações acadêmicas referentes a discentes, docentes e cursos ofertados pela Uneb. Muitas informações não estavam sistematizadas como, por exemplo, os microdados do censo da educação superior e dados sobre o processo seletivo do Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

As leituras e análises de algumas pesquisas e trabalhos relacionados a disseminação de informações e avaliação do ensino superior permitiram evidenciar a importância da produção de informações qualificadas para a condução do processo de avaliação, por constituir um instrumento de análise com foco no diagnóstico de modo que gestores possam utilizar os resultados obtidos para a intervenção e a mediação na avaliação dos cursos.

Do nosso ponto de vista, a avaliação no âmbito da educação superior não se limita apenas à análise quantitativa, expressa em valores numéricos. Compreendemos que a avaliação ocorre em contextos mais amplos, implicando uma análise qualitativa o que indica que o gestor deve compreender o processo avaliativo ao qual está submetido, gerando novas maneiras de avaliação e acompanhamento dos cursos.

A análise das políticas de avaliação da educação superior permitiu compreender os seus objetivos, porém suscitou questionamentos sobre a necessidade de acompanhar os resultados por ela produzidos, buscando identificar as dificuldades e traçando ações interventivas sobre tais resultados.

Cabe reafirmar que, por meio dos resultados das avaliações, surge a pretensão de alcançar bons resultados o que implica que os gestores precisam ter à disposição informações qualificadas a fim de obterem êxito na melhoria dos indicadores de qualidade da educação superior dos seus cursos.

Como resultado proveniente deste estudo, foi apresentada uma ferramenta tecnológica, denominada Portal de Avaliação e Gestão Acadêmica, cuja finalidade se destina a disseminação de informações acadêmicas destinada aos gestores dos cursos de graduação da Uneb. Algumas das suas funcionalidades e finalidades foram desenvolvidas e elencadas neste

estudo no sentido de reunir informações qualificadas. Tais informações se destinam aos gestores, subsidiando-os no acompanhamento da avaliação dos cursos.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. **Resolução do Conselho Universitário (CONSU) nº 1.026/2014**. Aprova a criação e implantação da Secretaria Especial de Avaliação Institucional (SEAVI) da UNEB.

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistema de Informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BERNARDES, José Francisco; ABREU, Aline Franca de. A contribuição dos sistemas de informações na gestão universitária. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, IV, **Anais...** Florianópolis, SC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 40**, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Brasília, DOU, n. 249, 29 dez. 2010.

BUCKLAND, Michael. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991.

CARVALHO, Kátia de. Palestra – **Disseminação da informação, mediação humana e inteligência**. Belo Horizonte, ANCIB, 2003.

CIANCONI, R. B. Banco de dados de acesso público. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v. 16, n. 1, p. 53-59, jan./jul. 1997.

CORREIA, M. C. (1999). A Observação Participante enquanto técnica de investigação. **Pensar Enfermagem**, 13(2), 30 - 36.

COSTA, Sely Maria de Souza. Impactos sociais das tecnologias de informacao. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 3-22, jan./jun. 1995. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_03146e4bbf_0008921.pdf>. Acesso em: Janeiro 2017.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUENCA, Ângela Maria B.; ALVAREZ, Maria do Carmo A.; ABDALA, Eidi Raquel F. Capacitação do usuário na utilização das novas tecnologias para o acesso à informação. In: CONGRESSO REGIONAL DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 3. **Anais...** Rio de Janeiro: BIREME/OPAS, 1996.

FONSECA, João José S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

MARCOVITCH, Jacques. **A universidade (im)possível**. São Paulo: Futura, 1998.

NOVAES, Ivan Luiz. **Construção do Projeto de Pesquisa sobre Políticas e Gestão Educacionais**. Salvador: EdUNEB, 2014.

OLIVEIRA, JR., M. M. **Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências**. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de. A disseminação da informação na construção do conhecimento e na formação da cidadania. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19, Porto Alegre, 2000. **Anais...** 24-30 set. 2000.

ROWLEY, Jennifer. **Informática para bibliotecas**. Tradução Antonio Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1994.

SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. **Acrônimos, siglas e termos técnicos: arquivística, biblioteconomia, documentação e informática**. Campinas: Átomo, 2003.

STAIR, Ralph M. **Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

STRONG, Diane; LEE, Yang; WANG, Richard. Data quality in context. **Communications of the ACM**, v. 40, n. 5, p. 103-110, May 1997.

WEILL, Peter; ROSS, Jeanne. W. **IT Governance on One Page**. CISR Working Paper n° 349; SLOAN Working Paper 4516-04. Research Article. Center for Information Systems Research, Sloan School of Management, Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, Massachusetts, Nov. 2004.